



TRAGÉDIA NA COLÔMBIA

Luta contra o tempo

Socorristas buscam sobreviventes sob escombros de construções destruídas pelo terremoto de segunda-feira. Presidente visita áreas atingidas e anuncia medidas para ajudar desabrigados. Mortos passam de 250. Mais de 4 mil pessoas estariam desaparecidas

» RODRIGO CRAVEIRO

Sobre as pilhas de concretos dos prédios que desmoronaram durante o terremoto de magnitude 7.4 na escala Richter (aberta, raramente chega a 9), equipes de socorristas se apressam nas buscas por sobreviventes em diferentes cidades da região ocidental da Colômbia. Até o fechamento desta edição, 254 corpos tinham sido retirados dos escombros e o número de feridos chegava a 1.677. Segundo as autoridades civis, pelo menos 4 mil pessoas estão desaparecidas. Ao todo, 243 construções desabaram.

O presidente da Colômbia, Abelardo de la Espiella, visitou Pereira e Manizales, duas das cidades mais afetadas pelo desastre, e anunciou novas medidas de resposta à catástrofe. O líder ultraconservador anunciou que, pelos próximos três meses, o governo federal assumirá o custeio dos serviços públicos para as pessoas atingidas. Também vai subsidiar os alugueis daqueles que perderam suas casas. O objetivo, segundo ele, é “que todos encontrem alívio em meio dessa tragédia”. “Nós nos levantaremos, como os colombianos sempre fizeram, sob uma única bandeira”, disse ele.

O governo também declarará, nas próximas horas, emergência econômica e social — o mecanismo visa acelerar a liberação de verbas e escapar da burocracia. O governo poderá emitir decretos com força de lei. Na segunda-feira, poucas horas depois do sismo, De la Espiella decretou desastre nacional e instalou postos de comando unificados em Bogotá, Cali, Armenia e Quibdó (capital do departamento de Chocó).

Pereira, cidade de 480 mil habitantes situada no chamado Eixo Cafeeiro, contabilizava 72 mortes. O morador Sebastián Villalba — gerente do complexo de lazer Parque Consotá — disse ao **Correio** que muitas áreas do município foram severamente afetadas. “Em outras zonas, a tranquilidade começa a ser retomada. As consequências do terremoto se evidenciam por toda a cidade”, comentou.

Por sua vez, Raúl Murillo Betancur, gerente do Bioparque Ukmari, também em Pereira, além dos mortos, 54 pessoas estão desaparecidas e mais de 100 ficaram feridas. “O panorama por aqui é desolador. Dezoito estruturas colapsaram. As equipes de resgate de várias partes da Colômbia e de outros países começaram a chegar. Há muitos prejuízos econômicos no comércio. As autoridades decretaram toque de recolher e restringiram a circulação de carros para evitar saques”, afirmou à reportagem. Ele lembrou que o terremoto coincidiu com um mês festivo, em que Pereira completará 263 anos, em 30 de agosto. “O prefeito declarou emergência e calamidade pública e cancelou todas as celebrações. Todas as pessoas estão mobilizadas, levando comida e donativos para albergues. Pereira está de luto.”

Na mesma cidade, o escritor Jorge Hernan Hoyos contou ao **Correio** que cães alertaram sobre o terremoto, pouco antes de a terra sacudir com força. “O sismo durou 15 segundos. O teto, as cadeiras e objetos pequenos foram ao chão. As pessoas se refugiaram em uma escola do bairro San Nicolás por acreditar que a construção era sólida”, afirmou. Ele destacou a solidariedade, que tomou conta do município, o mais castigado. “O vizinho que não falava comigo havia cinco anos me emprestou seu rádio; a senhora que vende empanadas ofereceu café quente e beijos. As pessoas daqui são muito solidárias. Os cidadãos sempre se mobilizam para colaborar, e essa não será a última vez em que todos nos ajudamos.”

Jaime Saldarriaga/AFP



Equipe de bombeiros e voluntários vasculham destroços, na tentativa de resgatar vítimas sob os escombros de prédio, na cidade de Pereira

Jaime Saldarriaga/AFP



Mulher caminha diante de edifício em ruínas, no mesmo município

Jaime Saldarriaga/AF



Homem observa automóvel danificado por pilar, também em Pereira

Esperança e fé

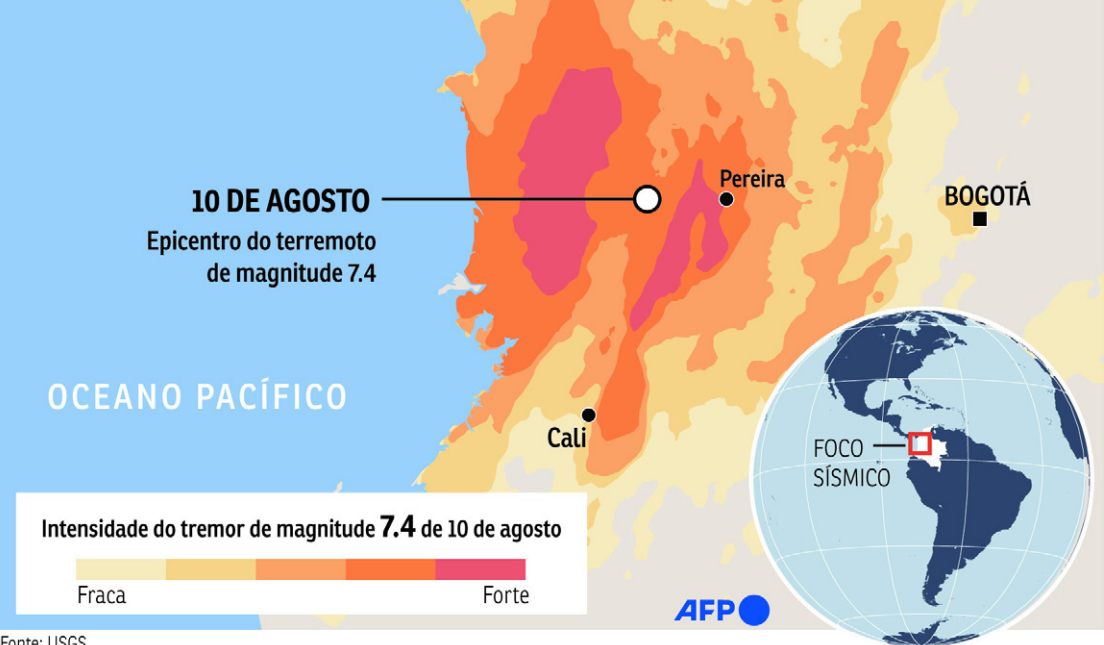
A 254 km a noroeste, em Quibdó, o trabalhador social Jesús Antonio Pinilla Berrío disse à reportagem que, por volta das 11h de ontem, uma réplica do terremoto derubou casas que tinham ficado bastante deterioradas. “As buscas continuam, assim como a remoção de escombros e o resgate dos feridos. Apesar das altas temperaturas, seguimos procurando por sobreviventes”, relatou. “Acredito que haja pessoas sob os escombros. Não escutamos vozes, mas temos fé de que algumas delas estão vivas.”

Em Cali, a terceira cidade mais importante do país, o prefeito Alejandro Eder impôs toque de recolher noturno. Voluntários e socorristas trabalham, sem pausa, nos bairros mais castigados. Ao menos 95 moradores foram encontrados sem vida na metrópole de 2,9 milhões de habitantes. “Foi uma noite muito difícil, um pesadelo”, admitiu Eder à emissora de rádio Caracol, ao fazer um balanço da primeira madrugada depois do terremoto.

Em nota enviada em nome do papa Leão XIV pelo cardeal Pietro Parolin ao presidente da Conferência Episcopal da Colômbia,

O retrato do tremor

Veja as áreas mais atingidas pelo sismo de segunda-feira



o líder católico afirmou que ficou “profundamente consternado ao tomar conhecimento da dolorosa notícia do terremoto que afetou

gravemente várias regiões da Colômbia, causando vítimas e muitos feridos”. Segundo a mensagem, o pontífice reza pelas vítimas.

Antônio Guterres, secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), manifestou “solidariedade ao povo e ao governo da Colômbia”.



Nós nos levantaremos, como os colombianos sempre fizeram, sob uma única bandeira"

Abelardo de la Espiella, presidente da Colômbia

243

Número de construções que desabaram durante o terremoto de magnitude 7.4, no oeste da Colômbia

Palavra de especialista

Arquivo pessoal



"Há uma reciclagem de placas tectônicas"

“O terremoto de segunda-feira teve magnitude 7.4 e ocorreu a 100km de profundidade. Por isso, ele é considerado um tremor profundo. O evento ocorreu em um contexto no qual temos a subducção da Placa de Nazca sob a Placa Sul-Americana. Podemos pensar que temos uma placa tectônica mais fria e mais densa (Placa de Nazca) que afunda sobre uma placa menos densa, a Placa Sul-Americana. Então, há uma reciclagem de placas tectônicas, em que uma afunda sobre a outra.

Esse terremoto ocorreu dentro da placa que está se afundando, da placa subduzida. Essa região é conhecida por abrigar terremotos em profundidades que vão de 50km a 200km. A Colômbia, em si, como um todo, é um país considerado sismicamente ativo, com histórico de terremotos nessa região. Então, a ocorrência de sismos não se mostra algo incomum.

O Serviço Geológico Colombiano identificou várias réplicas associadas a esse grande terremoto. A maioria delas com magnitudes entre dois e três pontos. A maior delas com magnitude de 4.8. Um fato interessante é que ele ocorreu a uma profundidade de 100 km. Isso facilita, também, que as ondas sísmicas desse evento sejam menos atenuadas. Por isso, não é incomum escutarmos relatos de pessoas muito distantes do evento que possam ter percebido os seus efeitos. É o caso de moradores de Manaus, por exemplo. Principalmente aquelas pessoas que estiverem em prédios ou em locais mais altos.”

GILBERTO LEITE NETO, pesquisador do Observatório Nacional (ON, no Rio de Janeiro) e sismólogo da Rede Sismográfica Brasileira